Ano II — Faro, Quarta-feira 22 de Abril de 1914 — Numero 209

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

COSTUMES POLITICOS

A monarquia invertera o constitucionalismo. A força não residia na nação, mas no rei, que escolhia livremente os ministros, que, a seu turno, em regra, livrevemente escolhiam os deputados; comprando as votações, onde não podiam rouba-las. desvirtuando, assim, a representação popular, escolhida nas antecamaras reais e ministeriais.

O rei impunha pares e deputados, não para aproveitar pessoas de merito, mas para remunerar serviços, nem sempre confessaveis, ou testemunhar simpatias.

Os ministros compravam os caciques com favores, empregos, estradas, atropelos á lei, proteção escandalosa. Não havia uma idéa que definisse os partidos, uma bandeira de combate em volta da qual se reunissem, agitando deante das multidões as doutrinas dos seus programas. Eram clientelas esfomeadas, em que desapareciam os soldados sinceros que pelo bem da patria trabalhavam, indo com as forças organisadas, por reconhecerem a inanimidade do esforço isolado. A fiscalisação parlamentar era uma burla, torneio de oratoria para conquistar influencia politica no partido.

O resultado das eleições era de antemão descontado pelo partido que detinha o poder, e a dois ou tres mezes de distancia, mudada a politica do ministro do Reino, uma maioria enorme transformava-se numa exigua minoria.

Os elementos importantes eram a pressão governamental, a compra dos caciques, que de um partido para outro se deslocavam com facilidade, tendo-se criado o partido dos governamentaes, que em todos os casos votavam com quem dispuzesse do *Diario do Governo*

Não exageramos o quadro, reconhecido exato por todos os monarquicos, aproveitadas as circunstancia especiaes do paiz por todos os governantes que tinham o ensejo de consultar a nação, como diziam, rindo, os politicos de então.

Nesta atmosfera deleteria, que adormecia o paiz, conduzindo-o seguramente para a morte, o Partido Republicano trouxe uma rajada de ar novo, de ar benefico. Perante a ruinosa e anormal administração, perante a concentração de todos os poderes no paço, acordou as consciencias para a vida publica, deu aos cidadãos a compreensão dos seus deveres e dos seus direitos.

A pouco e pouco, organisou-se, disputou eleições, venceu-as, afirmando-se como uma força poderosa, porque inscrevia no seu programa as grandes palavras redentoras, nada prometia a cada eleitor, estabelecia a sua plataforma com o interesse coletivo, o resurgimento da patria.

Proclamada a Republica, assim se fizeram as eleições geraes, livremente, sem que nelas interviesse o poder central, sem veniaga, sem corrupção. A Republica não peitou, a Republica não prometeu aqui estradas, álem fontes e campanarios restaurados, não libertava mancebos, nem despachava priores. Era o programa do partido que abria nos comicios antes da revolução. Era dos interesses essenciaes da coletividade que falavam os oradores e escreviam os jornalistas. E a força moral era tamanha que nem um candidato monarquico se apresentou e a oito mezes da revolução, por todo o paiz se fizeram as eleições na maior tranquilidade.

E' necessario que este estado do coisas continue, que a consciencia dos deveres civicos despertada não adormeça. Nas democracias, o voto não póde ser uma mercadoria de que se discuta préviamente o valor, nem a representação eleitoral o resultado de entendimentos de compra e venda.

O Partido Republicano Portuguez, que afirma hoje o que afirmara na oposição ao regimen monarquico, conserva a respeito de eleições as mesmas ideias. Pela propaganda e pelo exemplo, procurará não disvirtuar o significado das eleições, moralisando assim os costumes, procurando criar as correntes poderosas da opinião publica, de fórma a que os partidos não vivam do parasitismo e possam cuidar exclusivamente dos altos interesses do paiz.

Comprar votos, por empregos, por favores, é corromper o sufragio, base essencial para o resurgimento nacional.

E' necessario que nesta hora grave se calem os interesses individuaes, perante a Patria.

A Republica tem de continuar honesta para que a sua obra seja proficua e gloriosa.

NOTAS E COMENTARIOS

Novo governador civil

Tomou posse do seu cargo no dia 18, pelas 13 horas o novo governador civil deste distrito, sr. dr. Lino Gameiro, que, segundo as suas declarações oficiaes, vem disposto a fazer a mais honesta administração e uma correta e sã politica de principios republicanos, sem ligações nem compromissos partidarios. Em seguida aos seus agradecimentos e á exposição do seu programa, usaram da palavra os srs. dr. João de Brito Farrajota, dr. João Batista Caleça, dr. Feliciano Santos, dr. Ernesto Cardoso, dr. Simões da Costa e alguns outros cavalheiros, tendo todos pronunciado as mais elogiosas palavras ao novel magistrado.

«O Algarve»

Este nosso colega ha uns poucos de dias que anda muito provocador e atabalhoado, dizendo parvoices dignas de palmatoria e fazendo insinuações que revelam muita falta de escrupulos. Dirigido por dois *democraticos*, que, valha a verdade, passam publicamente por *democraticos de bico amarelo*, tem sempre na forja a sua tremenda obra de consideração. Mas tudo se pode explicar e nós o explicaremos oportunamente. Berra contra os ministerios, berra contra o parlamento, berra contra a camara, berra contra a policia, berra contra quem no uso dos seus direitos e muito cordatamente dá vivas ao dr. Afonso Costa, berra contra a carne de oveiha, berra contra a limpeza, berrou ultimamente, com toda a força dos seus pulmões, contra uma proposta do nosso ilustre correligionario sr. Antonio Maria da Silva, tendente a permitir á camara de Faro a venda dos seus terrenos sem as formalidades das leis de desamortisação, berrou tambem contra um distribuidor telegrafo-postal a quem atribue um lamentavel incidente que, segundo o mesmo *Algarve*, teve logar á chegada do dr. Antonio José de Almeida, berra contra o imposto *ad valorem*, berra tolamente a preposito de qualquer fenomeno da vida vulgar, e dizendo a respeito de tudo e de todos os maiores puerilidades e inconveniencias, tem ainda o desplante de supor que o tomam a serio!

Mas nós explicaremos as razões por que berra. Temos em nosso poder uma *carta aberta* do distribuidor telegrafo-postal a quem pretendeu visar no artigo laudatorio que ha dias fez ao dr. Antonio José de Almeida;--temos suficientemente explicitos os motivos por que berra contra a proposta do sr. Antonio Maria da Silva;—conhecemos as razões que o levam a berrar contra a carne de ovelhas e contra o imposto *ad valorem*;—conhecemos tudo e pode o *Algarve* ter a certeza de que vamos qualquer dia explicar aos nossos leitores a origem de todas as suas incongruencias, disparates e odios.

Mas entretanto berre e berre sempre, ainda mesmo que ninguem o tome a serio, por lhe conhecer o feitio.

Quem é o chefe?

Muito embora não seja nosso habito meter o bedelho em vidas alheias, achamo-nos agora envolvidos num caso de que precisamos saír a todo o custo.

Como quer que tivesse para ahi aparecido uma referencia qualquer a um qualquer dos capatazes do evolucionismo, chamando-lhe *chefe* e não sabemos que mais coisas engrandecedoras, logo a esta redação foram dirigidos mais de cem mil postaes, cartas e telegramas, formulando esta pergunta simplissima:

«Quem é o chefe do partido evolucionista em Faro?»

Tem pouco que saber.

O chefe é o sr. Julio Cezar Rosalis.

Além do evolucionista mais idoso, é, como toda a gente sabe, um homem serio e respeitador das convições alheias.

Não sabemos se algum dos insignificantes mais enfatuados, que nesta cidade ingressaram no evolucionismo e para ahi teem evidenciado a sua incompetencia politica, acariciava a risonha pretensão de passar por chefe, nem o caso nos importa.

Mas... o diabo é que para certos logares de destaque não bastam os *sorrisos lisos* em doses maximas...

Não acham?

Verdades

O nosso presado colega *Alma Academica*, orgam da academia de Coimbra, publicou num dos seus ultimos numeros um judicioso artigo de que recortamos este trecho:

«A reação teria já desarmado e os monarquicos ter-se-hiam conformado com a sua situação de vencidos se alguns republicanos, desvairados por ambições e odios, não os houvessem encorajado na sua obra refalsada e pérfida. Ha republicanos que teem prejudicado mais a Republica do que todas as conjuras e todas as traições dos monarquicos».

E', infelizmente verdadeira em absoluto esta afirmativa da *Alma Academica*.

Ha republicanos que teem prejudicado mais a Republica do que todas as conjuras e todas as traições dos monarquicos.

Como é triste e desolador ter de registar estas verdades!

E' devido á propaganda dissolvente destes maus republicanos o aumento do numero dos retraidos, a contrastar com a horda faminta e descarada dos *videirinhos pretenciosos*, que se riem ás bandeiras despregadas, e de papo cheio, quando lhes falam em dedicação patriotica ou convições democraticas.

Antes do... chocolate

PALAVRAS DE UM BIOGRAFO—Podem faltar-lhe o poder de instrução de Castelar, a elegancia de Cicero, ou a veemencia olimpica de Demostenes, mas do que um grande parlamentar moderno não pode prescindir é do perfeito conhecimento ou da rapida intuição dos negocios publicos e das ideias geraes do seu tempo que os dois Pitt, Thiers, Gambeta, Waldeck Rousseau e agora Clamenceau, Jaurés e Viviani teem de memoria e obedientes á primeira voz. Esse perfeito conhecimento, essa rapida intuição dos negocios publicos nenhum parlamentar portuguez as possue tão completamente como o dr. Afonso Costa. Os seus estudos universitarios foram solidos e profundos e do que ele é e vale como jurisconsulto falam centenares de minutas, alegações e arrasoados dispersos por todos os tribunaes do paiz. O saber e o tino juridicos são, porém, apenas um aspéto do talento estremamente complecso do sr. dr. Afonso Costa, cuja cultura abrange um peculio enorme de conhecimentos e cuja mestria e sagacidade encontram o seu verdadeiro campo de ação no parlamento onde entrou como se lá tivera nascido e onde rapidamente conquistou um logar que ninguem pode disputar-lhe. Os dotes que distinguem o sr. dr. Afonso Costa como orador parlamentar são a logica, a força e a sugestão associadas a uma posse de si que jámais se altera até nos momentos de maior veemencia. De todos os grandes oradores tem costela mas de todos se distingue pela sua individualidade inconfundivel e cheia de imprevisto.

Cunha e Costa.

Assim falava Zaratustra... isto é, o sr. Cunha e Costa, antes de ter tomado o chocolate monarquico...

No Brazil

Ha um individuo brazileiro a quem chamam Dezenino Feverense Oitenta e Cinco de Melo.

E porque tem ele um nome tão extragante? Simplesmente porque nasceu a 16 de Fevereiro de 1885.

Entre as familias brazileiras, são vulgares estes nomes. Ha outro individuo que se chama Quinto Augusto de Setenta e Sete Nove Medio Matinal da Fonseca, e isto pelo facto de ter nascido no dia 5 de agosto de 1877, ás nove horas e meia da manhã.

Que admiravel rigor cronologico e que cumulo de extravagancias representam taes nomes!

A politica em Portugal

Não ha bicho mais danado que a politica portugueza.

Sempre ela a imperar em todos os atos da vida publica do paiz.

Sempre ela a ferir este, porque é amigo de A.

Sempre ela a insultar, a infamar aquele, porque é amigo de B.

Sempre ela a fazer julgar por si aqueles que se dizem desinteressados — porque teem a... posta ou a... pasta.

Sempre ela, finalmente, a concorrer para o descalabro de um paiz tão digno de melhor sorte.

Vem isto a proposito dos rumores que correm de crise ministerial, fundamentados no já famoso caso da questão do jesuita moribundo, que, pretende regressar a Portugal, na esperança de restabelecer-se.

Não falta quem avente que o gabinete Bernardino Machado caírá dentro em pouco.

Será assim? Não será?

E' o que falta saber ao certo.

Mas não é das melhores coisas para a Republica *isto* de mudar de governo de momento a momento.

Não é assim que se poderá dar a Portugal o desenvolvimento de que ele carece.

Não é assim que a nação prosperará.

Não é assim, finalmente, que conseguiremos reabilitar-nos, ser um paiz forte e rico.

Portanto, é indispensavel, torna-se urgente que se abandonem os processos do extincto regimen—isto é—que a politica, a baixa e reles politica, seja posta de parte.

Se assim se não fizer—e já—mal irá á Republica e a todos quantos, como nós, sinceramente desejamos o levantamento da nossa querida Patria.

As ambições e os odios entre republicanos de sempre, estão tornando dolorora a situação do paiz.

Acabe-se sem demora com tão triste e degradante espetaculo.

Cancioneiro do Povo

Eu já nem sei como vivo,
Nem onde trago o sentido;
Em pensar na tua ausencia
Trago o juizo perdido.

Oh! minha mãe, minha mãe
Para quem trabalho eu;
Trabalho mato o meu corpo
Não tenho nada de meu!

Namorei-me, namorei-me,
Não me soube namorar;
Namorei-me de um vadio
Que me não sabe estimar.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em oda a provincia do Algarve.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

A composição que tem por titulo *A idade do ferro* é tambem das mais felizes e grandiosas que se devem ao sinzel do grande escultor inglez.

Um grupo de homens luta no primeiro plano, entre os genios da Discordia, que espalham viboras e agitam os fachos da Guerra, como que envolvendo toda a composição na sua luz sangrenta.

No segundo plano, um grupo de jovens foge aflitivo e choroso e um ancião horrorisado lamenta que os seus anos o tivessem guardado para presencear tão tremenda catastrofe.

Sobria de linhas, esta composição é bem movimentada; mas todas as personagens teem vida propria e vivem naturalmente dentro do assunto trabalhado pelo artista.

Na composição intitulada *A perversidade humana fórça a Justiça a subir ao céo*, perpassa um vago sentimento de desolação e infortunio.

A Humanidade, personificada em tres figuras, assiste compungida ao resultado dos seus crimes e maleficios, emquanto que, imponente de magestosa severidade, a Justiça, voltando-lhes o rosto, se eleva da terra corrompida...

A Fome, a Peste e outros flagelos assolam a terra é uma composição em que predomina um grande sentimento tragico.

Corpos humanos, congestionados pela Dôr contorcem-se, exprimindo a revolta que os domina. Mortos, ostentando a sua rigidez cadaverica, juncam o sólo e, dominando o quadro, as furias, que simbolisam os flagelos, derramam sobre a terra os seus castigos ordenados pela Justiça.

Contrastando com esta composição, segue-se a que tem por titulo *O Genio da Paz restitue a felicidade á terra*.

Nesta tudo é ridente e festivo, desde os genios bons, que presidem á ventura dos felizes grupos que figuram no quadro, até ao fundo todo engalanado de pampanos viridentes.

A' esquerda, um pastor toca a sua flauta e uma mãe solicita amamenta o filho.

Domina a composição um lindo grupo constituido por duas figuras que representam o matrimonio e que amoravelmente se contemplam, emquanto seus filhos, que teem nos braços, fraternalmente se beijam.

Seguem-se as composições que teem por titulo *As pleiades* e em que o genio de Flaxman, tendo de representar estas constelações, as personalisou em graciosos grupos de mulheres, de uma fluidez e leveza notaveis.

Semi-nuas, os seus belos corpos de linhas classicas, espandem-no firmamente toda a graça rítmica dos seus gestos em que o artista soube como que condensar os graciosos movimentos das espiraes de fumo quando, em pleno campo, ascendem no ar tranquilo, á luz titubeante da madrugada.

Remata esta serie de composições a que tem por titulo *O homem feliz*, e que é uma verdadeira apoteose á vida dos campos.

Um lavrador, satisfeito e calmo, repousa das dôces fadigas do trabalho.

Num altar votivo arde o fogo consagrado aos deuses e, em pleno firmamento, Jupiter, Apolo e a Justiça protegem a paz e a felicidade do homem.

Bandos de pombas voam felizes.

Simples, de linhas sobrias e graciosas, esta composição tem todos os carateristicos de um idilio pastoril e o artista conseguiu traduzir fielmente a grata impressão que a vida campestre produzia no seu elevado espirito tão dado á contemplação dos esplendores da Natureza.

O lavrador, encostado ao arado e rodeado pelos bois em repouso e que alongam pela planicie os seus grandes olhos calmos, constituem um belo grupo, que respira em toda a subtileza a mais pura graça virgiliana.

Analisada assim, embora múito sumariamente a *Obra dos dias*, falemos agora das composições da *Theogonia*.

A *Visão de Hesiodo*, primeira da serie de que vamos ocupar-nos, é surpreendente de graça e simplicidade.

Flaxman, neste seu trabalho, conseguiu representar em todo o seu rigor classico a arte grega.

Hesiodo devaneia em pleno campo.

A sua Musa, simbolisada numa linda figura de mulher insinuante e de fórmas opulentas, parece chamar a atenção do

poeta, descrevendo-lhe as cenas inspiradoras das suas poesias religiosas, didaticas e moraes.

O poeta, enlevado, olhos no firmamento, escuta a sua Musa. Ao fundo ovelhas pascem e, junto do poeta, cujo vulto é primorosamente desenhado, um cão ergue, desconfiado, a sua cabeça inteligente.

Segue-se a composição que tem por titulo: *As Musas ensinam a Hesiodo a genealogia dos Deuses.*

São graciosissimas todas as figuras desta composição e todas elas delineadas na mais perfeita observancia das regras classicas.

Hesiodo escuta-as atentamente e, qual lindo bando de falenas, elas perpassam diante dele, ensinando-lhe a fabulosa genealogia dos Deuses, narrando-lhe a historia das suas alegrias e tristezas, dos seus prazeres e infortunios.

Lindas figuras de mulher, a todas elas o grande artista soube imprimir carateres diversos de beleza havendo-se nos panejamentos com egual perfeição, de fórma a transmitir-nos no seu trabalho uma forte sensação classica.

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O sr. Santos

Por um destes acasos banalissimos e frequentes, caiu-nos agora nas mãos um velho numero do *Intransigente*, em que o sr. Machado Santos, insere um violento artigo sob a epigrafe *Os tartufos*, que tem pedacinhos como este:

«Finalmente, veio a Republica.

Quem a fez? Do mesmo modo meia duzia de ambiciosos, levando a reboque meia duzia de ingenuos e a massa anonima dos eternos descontentes...»

Nestas palavras confessa o sr. Machado Santos que foi, pelo menos, ambicioso.

Temos pena de não possuirmos os seguintes numeros do *Intransigente* para averiguarmos se, proseguindo nas suas confissões, o sr. Machado Santos, tambem chegaria a declarar que procedeu mal aceitando a pensão de tres contos e pico...

Matar o bicho

«*Matar o bicho*—diz um cronista do *Gaulois*—é infelizmente uma expressão demasiado popular, demasiado comum e cuja aplicação acarreta as consequencias mais funestas para o individuo, a familia e a sociedade. Não deixa, pois, de ser interessante conhecer-se-lhe a origem e vêr a adulteração que ela sofreu atravez dos seculos.

Folheando uma obra do seculo XVI, encontrámos esta aplicação curiosa da frase em questão:

«No ano de 1329, mez de julho, morreu subitamente a esposa do sr. de La Vernade, um dos procuradores do Rei.

Fez-se a autopsia do corpo e no coração encontrou-se vivo um verme que tinha atravessado o coração.

Os medicos, está claro, procederam a experiencia com aquele bicho, para saberem por que meio se poderiam livrar os doentes de tão detestavel hospede. Começaram por lhe aplicar uma droga considerada o mais inergico dos contra-venenos; e o bicho resistiu.

Outras mézinhas deram o mesmo resultado negativo. Por fim recorreram os medicos ao pão embebido em vinho e imediatamente o bicho sucumbiu.

Em vista disso, formularam os medicos este preceito: que convinha tomar, pela manhã em jejum, em calix de vinho ou qualquer outra bebida alcoolica para matar o bicho.

A expressão ficou. Os homens continuam *a matar o bicho* como ha trezentos anos; apenas, hoje não é em obediencia á medicina que o fazem: é por amor do alcool». Ignorancia!

Será verdade!

Consta-nos que um evolucionista desta cidade, antigo defensor da Santa Egreja Catolica Apostolica Romana, está coligindo, cuidadosamente, os discursos com que o patriarca do evolucionismo mimoseou o povo algarvio a quando da sua recente viagem, tencionando publica-los sob este pomposo titulo:

Ramalhete espiritual ou coleção dos magnificos sermões quaresmaes proferidos pelo sr. Antonio José de Almeida, na sua recente missão ao Algarve.

O novo volume será dedicado ao clero algarvio e está sendo revisto por uns padres plumitivos da Fuzeta, que de quando em vez chamam nomes feios aos republicanos.

Que lhes preste!

Doença das batatas

Pelo consul geral de Portugal, em Hamburgo, foi chamada a atenção da direção geral da agricultura para a grande afluencia de solicitações de certificados de origem de batatas para a entrada em Portugal do mesmo tuberculo, atribuindo este facto á circunstancia dos Estados Unidos e outras nações se recusarem a receber batatas de origem alemã, em consequencia da molestia de que são ali atacadas.

Pela direção geral da agricultura, estão sendo tomadas as necessarias providencias, a fim de evitar que se propague em Portugal um novo flagelo.

EM ESTOI

De um grupo de estoienses, que se fazem eco da justa indignação ali provocada pela depreciativa referencia do alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, recebemos o seguinte comunicado que muito gostosamente publicamos:

«*Srs. redatores:* Sob a epigrafe acima vimos no *Heraldo*, do dia 15, devidamente comentada, uma nota aludindo á *Republica* do dia 10 do corrente, pela qual se vê que a mesma *proclarissima Republica* pretende deprimir a aldeia de Estoi, chamando-lhe *uma aldeiasinha com meia duzia de casas.* Não querendo deixar sem protesto uma tal afirmação, vimos como bons filhos de Estoi, pedir a v. a subida fineza de consentir que no seu acreditado jornal façamos, a tal respeito, as nossas considerações, deixando aos correligionarios da dita *Republica*, que igualmente se julguem dignos filhos de Estoi, o cuidado de se desafrontarem perante o *lunatico jornal.*

Se uma tal afirmação saísse de democraticos diriam logo os evolucionistas, ardendo em amor á sua terra: não admira que assim fale um democratico depois do almoço... Nós só diremos: falou assim qualquer evolucionista (que não cremos fosse de Estoi) porque tendo-lhe, talvez, alguem insinuado que esta aldeia fosse um feudo do seu partido, avaliou um numero de casas pelo numero de correligionarios que compareceram ao beija mão, multiplicado pelo numero de amigos que cada um deles pudesse ter. E senão vejamos: ao beija-mão compareceram dois supostos correligionarios, ambos gerados no mesmo ventre, por isso que são manos; um que dizem que cura se cura e outro que é cura. O que é cura tem como auxiliar um coadjutor e um sacristão; supondo cada um em sua casa e admitindo que sejam correligionarios (o que não está averiguado) temos tres casas. O outro, o que dizem que cura, deve ter, pelo menos, um genro e outro que o tivesse querido ser: temos, portanto, outras tres casas, o que prefaz a meia duzia, salvo erro.

Se não foi este o raciocinio que presidiu á elaboração do lunatico artigo, então foi champanhe a mais (evolucionistamente falando) ou bôa-fé a menos (democraticamente argumentando).

Para elucidar, o povo pedimos ao lunatico escrevinhador, a fineza de somar as seguintes parcelas, correspondentes a outras tantas casas: 2 escolas + 1 estação telegrfo-postal + 1 repartição do Registo Civil (habitação do encarregado) + 1 residencia para o cura + 1 residencia para o sacristão + 1 residencia do coadjutor + 1 residencia para o que dizem que cura + 1 residencia dum medico + 2 farmacias + 1 centro democratico + 8 lojas de diferentes artigos + 1 casinha onde o escrevente almoçou (vulgo o palacio do Jardim) + 1 casa para todos (vulgo cadeia) = 21 (duzia e meia e mais tres). Multiplique este numero por 15 e terá um numero pouco mais aproximado da quantidade de casas desta aldeia, sem falar nas egrejas nem nas tabernas.

Além do exposto pode o ilustre detrator da verdade verificar no ultimo recenseamento da população, o numero de nascimentos e obitos, o recenseamento e frequencia escolares, e convencer se-ha de que poucas, bem poucas, serão as aldeias de Portugal superiores a Estoi, que tão visitada está sendo atualmente, para arrelia de certos evolucionistas de agua doce.

Agradecendo a publicação, creia-nos-

De v. etc.

Um grupo de Estoienses.»

A graça alheia

PADRE NOSSO DO CAIXEIRO VIAJANTE

Freguezes nossos que estaes atrazados, equilibrado seja o vosso credito, venha a nós o vosso cofre, seja feita a vossa vontade, assim nas compras, como nos preços.

O saldo nosso de cada conta nos dae depressa, perdoae as nossas exigencias assim como nós perdoamos as vossas amolações, não nos deixeis ficar sem pagamento e livrae-nos dos calotes. Amen.

ENTRE AMADORES DE BELAS ARTES

—Já sei que foste á esposição: que tal achaste?

—Esplendida! Mas... se tirassem os quadros seria optima.

Aquele cheiro a tinta incomoda-me tanto...

RAZÃO DE PEZO

—Oh! João, leve d'aqui esse gato que me não deixa trabalhar, com a berraria que faz.

—Pudéra! o senhor esta sentado em cima dele.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—Rua João de Deus
FARO

CONTOS E NOVELAS

O AFOGADO

Viram-lhe o cadaver na praia... Estava inchado, muito inchado... Na pele livida havia manchas côr de cobre. O rosto apresentava um horroroso aspéto...

O craneo, completamente desprovido de cabelos, tinha o tom suave de uma enorme maçã a amadurecer, num colorido vago de perola levemente enrubescida. Os olhos tinham desaparecido e nas orbitas só havia agora um brilhar intenso de rubim sangrento...

As mãos, tambem deformadas, tinham a aparencia grotesca de luvas de entrudo, mal cheias, já amolgadas...

Na boca, de labios carcomidos, desenhava-se nitido o sorriso final, e muita gente, afrontando o cheiro horrivel com que o corpo empestava os ares, rodeava-o...

*

Tempo depois, contavam os maritimos uma coisa fantastica, impossivel!

Uma madrugada, ainda lusco-fusco, saíndo a barra, tiveram uma visão terrivel, medonha!..

Avistaram um pequeno bote, tripulado por uma só pessoa, que remava tranquila e placidamente...

O mar era um espelho e o barco baloiçava como um berço. Mas, ao aproximarem-se, sentiram gelar-se-lhes o sangue nas veias.

Um ser disforme, pavoroso, medonhamente pavoroso, tripulava o barco.

Aos primeiros clarões da manhã, rebrilhavam-lhe as orbitas vasias em cintilações infernaes, e a boca de labios carcomidos, sorria impassivelmente, indefinidamente...

*

Os maritimos juravam pela Virgem que o tripulante do misterioso barco era o afogado, cujo cadaver, dias antes, tinham visto sobre a arela da praia....

PARA SEMPRE!

Manhã de abril; céo luminoso e esplendido e uma alegria doida espalhada na transparencia do ar...

Ao sol, reluzindo muito, por entre a vegetação luxuriante, a casaria da aldeia destacava-se e, lá mais do extremo, no ar diafano, as vibrações plangentes do sino da ermida, em dobres que pareciam suspiros, choravam... choravam...

Morrêra a *Zabelinha!...*

A'quela hora e ao som daquele sino triste, choravam naturalmente tambem os paes... Filha unica... tão linda e levarlha a Morte!...

Custava-lhes... custava-lhes muito!... Deixava-os *para sempre!*

Entretanto o enterro seguia, precedido pelo velho sacristão, tilintando vibrantemente a campainha, a serpentear pelo atalho... Nos olhos saudosos das rapariguinhas da aldeia havia lagrimas...

Morrêra a *Zabelinha*... a sua companheira de folguedos e alegrias!, Deixava-as *para sempre!...*

No caminho, as flôres, á passagem do funebre cortejo, deixam caír perolas de orvalho como se estivessem tambem chorando!...

Tão linda! Tão semelhante a elas e morta!..

Não mais, por entre a verdura brilhante da vegetação, nas horas de sol, o seu gracioso vulto se recortara!... Não mais!

Boninas e malmequeres não mais tornarão a ver suas nacaradas faces, nem seu sorriso alegre...

Afirma-o lá ao longe a lamentação do bronze que parece chorar... chorar...

Tão linda!

No cemiterio o padre ao recitar orações, apezar de endurecido pela frequencia de taes espetaculos, chorou tambem!

Tão linda!

Parecia esculpido em cêra o seu vulto airoso a destacar-se no fundo amarelado do caixão...

O rosto afilára-se-lhe um pouco e, pela perfeição do perfil, fazia lembrar um medalhão antigo...

A corôa de rosas brancas, segurando-lhe o ló transparente, deixava ver madeixas negras brincando sobre a testa breve; sob as veludosas palpebras semi-cerradas e atravez dos franjados cilios, via-se-lhe o olhar parado...

A boca sorridente, lembrava uma rosa entreaberta...

E todos, ao redor choravam!

Era a derradeira vez que a viam... ia deixa-los para sempre!...

As orações tinham terminado. O coveiro espalhara já sobre o cadaver alguns alcofões de cal... O choro redobrára, ao redor...

Entretanto ía fechar-se o caixão, mas ao fecha-lo o coveiro quedou-se estupefato!

Estupefatos se quedaram tambem todos quantos assistiam á funebre cerimonia!

E' que a morta, entreabrindo um pouco as palpebras e fitando os que a choravam, num sorriso de felicidade suprema disse:

—Para que choraes?!

Lembrae-vos que depois dessa vida ha outra que ha de durar *para sempre!...*

Lyster Franco.

EM PARIS

NOVO BANDO TRAGICO

Os inspetores da policia judiciaria prenderam em Levallois Poiret um rapaz de dezenove anos, Gustavo Neleau, que no domingo passeava serenamente com os assassinos do agente Rouglan, crime a que assistiu, fugindo em seguida. A policia, porém, procura ainda Luciano Dewieschouver, que considera como chefe do novo bando tragico. Trata-se pois de um bando a que se atribuem os seguintes crimes:

1.º, assassinio de Eugenio Boulier, em Neully, na noite de 3 de agosto de 1913; 2.º, assassinio de Malecot, praticado sete dias depois por tres rapazes cujos sinais coincidem com os dos assassinos de Boryland; 3.º, assassinio de Solignac, em 28 de agosto, em Saint-Ouen. Uma testemunha viu os tres assassinios que aparentam entre dezoito e vinte anos; 4.º, o assassinio de 16 de fevereiro do corrente ano, do carreteiro Joble, em Saint Denis.

Uma busca a que se procedeu em casa da amante de Gustavo Néleau, Courzan, de 14 anos, deu em resultado encontrar-se um relogio de ouro, uma cadeia de prata e dois pequenos alfinetes de ouro. Depois das declarações feitas pela joven Courzan, o comissario de investigação interrogou Néleau. Depois de protestar contra as declarações prestadas pela sua amante, Néleau decidiu-se a confessar a sua participação no crime de Colombes. Declarou que fôra ali pela primeira vez no dia 29 de março, em companhia de quatro dos seus amigos, com a intenção de assaltar a propriedade do sr. Venticlaye, mas os ladridos de um cão obrigaram o bando a fugir. Na quarta feira seguinte realizou-se nova tentativa. Os malfeitores entraram num pavilhão quebrando os vidros de uma janela. André Dubuay, um dos salteadores, apoderando-se de uma bengala agrediu violentamente o dono da propriedade, emquanto outro bandido subjugava a criada que acorrera aos gritos do patrão. O chefe do bando, Dewleschouver, disparou alguns tiros e todos fugiram, julgando ouvir passos no jardim. Tal é o grupo que neste momento preocupa a policia parisiense, composto de dignos sucessores de Bounot-Garnier.

Propaganda de Portugal

A juntar ás já numerosas e importantes vantagens de que gosam os socios desta prestimosa Sociedade, ha o oferecimento feito pelo proprietario do animatografo de Portimão, sr. Antonio Provisorio. Com a apresentação do respetivo bilhete de identidade, teem os socios da *Propaganda de Portugal* direito ao abatimento de 5o p. c. nos espetaculos das segundas feiras.

Porque estas vantagens são cada vez mais numerosas, vê a *Propaganda de Portugal* aumentar o numero dos seus socios, tendo tido um aumento, só em 1913, de mais de 8oo socios.

POETAS

NA VIA DOLOROSA

(*Imitação do «Crist aux Oliviers», de Gerard de Nerval oferecida a Guimarães Fonseca*)

Quando o Cristo marchou á morte ignominiosa
E viu a ingratidão no rosto do seu povo
Sentiu dentro do peito um sofrimento novo,
E palido, ofegante,
Lançou á multidão, hedionda, vil, viciosa,
Um brado delirante:
—«O Eterno redemptor
«Que eu evangelisava
«Não existiu jámais; a humanidade escrava,
«Se ele existisse agora,
«Havia de saudar a luz da nova aurora
«Num cantico de amor!...»

JOAQUIM D'ARAUJO.

Portugal na Alemanha

O infatigavel propagandista do nosso paiz que é o consul de Portugal em Brunsvick, sr. Carl Singelmam, comunicou á benemerita Sociedade *Propaganda de Portugal*, de que é correspondente, o magnifico acolhimento que as suas conferencias de propaganda tem tido em toda a Alemanha. Transcrevemos o seguinte trecho da sua carta, que todos os bons patriotas lerão com prazer: «Em todas as conferencias se notou o mesmo entusiasmo pelas belezas de Portugal, despertando o maior interesse o Bussaco, Jardim Botanico de Lisboa, Campo Grande de Lisboa, Caldas da Rainha, Ponta Delgada e Funchal. Em quasi todas as conferencias se avistaram comigo pessoas, que me pediram pormenores para viagens a Portugal, entutiasmados com o que tinham visto e desejosos de executar tal viagem a Portugal. Em todas as conferencias a entrada era completamente gratuita, e todas se realisaram perante a mais elegante sociedade das respetivas cidades».

O sr. Singelmam tenciona visitar brevemente a Africa Ocidental Portugueza, demorando-se á ida umas duas semanas em Lisboa, donde conta partir nos primeiros dias de maio.

LEI DA SEPARAÇÃO

O CENTRO DEMOCRATICO DE FARO FESTEJA DIGNAMENTE O SEU TERCEIRO ANIVERSARIO

Para comemorar o terceiro aniversario da Lei da Separação, a Comissão Executiva do Centro Republicano Democratico desta cidade, promoveu na séde deste centro uma sessão solene a que assistiram muitos dos seus socios, com suas familias, Aberta a sessão ás 22 horas, foi convidado para a presidencia o sr. Joaquim Antonio de Bivar Xavier, que escolheu para seus secretarios os srs. dr. João Pedro de Sousa e Afonso Pereira de Assis. O grupo «*Patria, Republica e Liberdade*» executou então a *Portugueza*, e usou em seguida da palavra o sr. Estevam Antonio da Silva e Costa, que poz em destaque a influencia da reação, escalpelizando o procedimento dos monarquicos e até de certos republicanos, que, por vergonha das vergonhas, precisam de ser vigiados, para devidamente se garantir a tranquilidade das novas instituições. Refere-se ligeiramente á Lei da Separação, lembrando o seu humanitarismo e a sua força extraordinaria na manutenção do regimen. Incita o povo a sacrificar-se pelos grandes principios da Republica democratica e termina por levantar um viva entusiastico ao autor da mesma lei, no que foi vibrantemente correspondido.

Falou depois o sr. Joaquim Rita da Palma, que, sendo de surpresa convidado a usar da palavra, fez as mais lisongeiras referencias á Lei da Separação. Associou-se do fundo da alma as grandes manifestações que se promoveram ali em homenagem á grande lei da Republica e levantou por fim um viva ao seu glorioso autor e outro á Republica,

Seguiu-se o sr. Antonio Pedro Franco da Cruz, membro da Comissão Executiva do municipio, que em breves mas singelas palavras se referiu á Lei da Separação e á influencia nefasta do clericalismo. Levantou vivas á Republica, ao Livre Pensamento e ao dr. Afonso Costa.

Levantou-se então o sr dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva do municipio de Faro, que foi recebido entre as mais espontaneas ovações de toda a assemblea. Falou durante uma hora, fez a analise da Lei da Separação considerando-a sob diferentes pontos de vista, em especial a sua estrutura juridica e a sua profundeza moral. Comparou esta lei ás congeneres dos outros paizes, fazendo ver que era, entre todas, a mais liberal e humanitaria. Vergastou com solidos e indestrutiveis argumentos aqueles que, por despeito ou ignorancia, a tem criticado. Referindo-se depois á influencia desorganisadora e insolvente do clericalismo na sociedade portugueza, mostrou quanto eram desastradas as crenças religiosas, quaesquer que fossem as suas confissões, e por ultimo, servindo-se do grande tema da educação paternal, poz a claro os erros e crimes que adveem do ensino religioso, as intolerancias, hipocrisias e falsidades de que as missões catolicas revestem os seus principios de educação.

Falou tambem a sr. João Teixeira Simões, presidente da direção da benemerita Associação do Registo Civil, que se encontrava casualmente nesta cidade. Começou por afirmar que depois do brilhantissimo discurso do sr. dr. João Pedro de Sousa, não era possivel dizer-se mais coisa alguma que viesse elucidar os assistentes, mas julgava do seu dever afirmar e garantir que a Lei da Separação era a melhor lei da Republica. Como livre pensador, referiu-se ás ilusões e utopias das crenças religiosas, comparando apressadamente as ideias do Cristo da Galilea, que os crentes supõem ter existido, com as doutrinas lendarias de diferentes creações que o precederam.

Falou dos padres, evidenciando os seus erros e estupidos conselhos; referiu-se com verdadeiro conhecimento de causa, aos efeitos perniciosos da Companhia de Jesus, elogiando a ação demolidora e enervante do Marquez de Pombal. Falou por ultimo da educação jesuitica, e defendeu a instituição da escola neutra.

Fechou depois a serie dos discursos o sr. dr. João Pedro de Sousa, que felicitou o sr. presidente da Associação do Registo Civil, cumprimentando-o em nome dos livres-pensadores de Faro e mostrando á assemblea o que era e tinha sido aquela associação nas lutas da liberdade e da emancipação da consciencia.

Em seguida, o sr. presidente da assemblea encerrou a sessão, depois do que se deu principio a um grandioso baile nas salas do Centro, dançando-se com entusiasmo até ás duas horas.

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11½ HORAS

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

O NOSSO NOTICIARIO

Diversos comerciantes e proprietarios da freguezia de Alte, no concelho de Loulé, solicitaram do governo a conclusão da estrada de Messines a Alte.

= Vimos em Faro o sr. Francisco de Sales Barroso, de Vila Real de Santo Antonio.

= Regressou a Olhão o sr. Joaquim Pedro Pacheco, que por motivo de ir fazer uma melindrosa operação se ausentára daquela vila

= Foi á capital o sr. Paulo da Silva Pinto, digno comerciante da nossa praça.

= Partiu para Lisboa o nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Feliciano Santos.

= Foram criadas provisoriamente escolas mixtas na Mexilhoeira da Carregação, freguezia de Estombar, concelho de Lagôa, e em Santa Rita, freguezia de Cacela, Vila Real de Santo Antonio.

= O sr. José Negrão Buisel foi autorisado a estabelecer em Portimão um instituto particular de ensino secundario para o secso masculino, com o titulo de *Colegio Luzitano*.

= Regressou a Portimão onde conta demorar-se durante um mez o sr. Manuel Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres.

= Não havendo adidos a colocar, nos termos da lei de 14 de julho de 1913 e decreto de 10 de janeiro de 1895, vão ser providos por concurso, nos termos legais, os logares de amanuenses vagos na camara municipal desta cidade.

= Regressou a Lisboa o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, chefe da 2.ª secção da repartição de instrução primaria e normal.

= O sr. dr. Mario Malheiros foi nomeado secretario geral do governo de Angola, sendo substituido no cargo de conservador do registo civil do primeiro bairro de Lisboa pelo sr. dr. Adelino Furtado, ex-governador civil de Faro.

= A junta de paroquia de Boliqueime vae solicitar á camara de Loulé autorisação para dar os seguintes nomes ás ruas, requisitando ao mesmo tempo as respetivas chapas em ferro esmaltado: rua Manuel Arriaga, rua Tiofilo Braga, rua Alexandre Herculano, rua 5 de Outubro, rua M. G. Cavaco e Praça da Republica.

= Vae ser exonerado de sub-diretor dos depositos de marinha, o capitão de fragata sr. Francisco Anibal Oliver, que será substituido pelo oficial da mesma patente sr. Julio Galis.

O sr. Oliver juntamente com o segundo tenente hidrografo sr. Ferreira da Silva, veem proceder no Algarve, para onde seguem brevemente, a importantissimos estudos e determinarem os locaes das ostreiras nesta provincia e proceder tambem a varios trabalhos hidrograficos que se relacionam com o mesmo assunto.

= Nos caminhos de ferro do Sul e Sueste foram promovidos: a chefe de estação de 4.ª classe o sr. Alvaro Gomes Santinho, a fiel de 1.ª classe o sr. Feliciano Fernandes, a fieis de 2.ª classe os srs. Manuel Martins Entrudo Junior, Manuel Correia Junior, José Maria Alfaiate e José Carlos Lopes Barata, a fatores de 1.ª classe os srs. José Marcelino de Sousa, Antonio do Santos Patricio, Virgilio Tiocrito Botelho Cardena, Lucio Gomes Correia e Virgilio Guerreiro Lopes, a fatores de 2.ª os srs. Miguel Antonio Capela, Antonio da Cruz Martins, José Carvalho de Oliveira Junior, Felizardo Gonçalves, Francisco Piolti de Almeida, Manuel Sebastião Junior e Antonio Guerreiro Pegado, a fatores de 3.ª os srs. Antonio José Teixeira Bravo, João Guerreiro Bispo, Isidoro do Nascimento Carvalho Pequito, Paulo Antonio da Silva e Eduardo José Machado.

= O sr. José Mendes de Araujo, professor efetivo do 1.º grupo do liceu de Chaves, foi transferido para o liceu central do Funchal.

= O professor do liceu Maria Pia e secretario da inspeção da 1.ª circunscrição escolar (Lisboa), sr. Caetano Pinto, foi encarregado de dirigir a repartição de instrução primaria e normal durante o impedimento do sr. dr. João de Barros, que vae proceder a um inquerito sobre aquele ramo de ensino em algumas escolas do paiz.

= Respondeu em Portimão o ex recebedor daquele concelho sr. Alfredo Xavier da Trindade, acusado de fraude á fazenda publica, no valor de mais de 15 contos. Os depoimentos das testemunhas de acusação foram tão boa defeza que se prescindiu das de defeza. O sr. dr. Carlos Fuzeta, advogado em Olhão, fez uma brilhante oração, mostrando a bondade do reu. O juri deu o alcance como provado mas sem intenção e sem culpa, pelo que o reu foi absolvido e muito cumprimentado.

= Foi publicada na folha oficial a nova tabela de tarifas para os serviços do Armazem Geral Agricola da Circunscrição do Sul.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 23—D. Laura Santos, D. Eduarda Feliz Tamaguini, D. Aura Raquel Ferreira, D. Maria das Dores Rodrigues Bastos, D. Lucia do Carmo Pontes, D. Maria da Silva Pereira, José Gomes Alves, Manuel Antonio Teixeira, Feliciano José Alves e Manuel Antonio Pité.

Sexta-feira, 24—D. Lucilia Vieira Sergio, D. Valentina Guimarães, D. Maria da Costa Ramos, D. Isaura Fernandes, D. Leonor do Carmo Alves, D. Izabel Augusta de Lemas, D. Eusebia da Silva Fernandes, Manuel José Batista, Antonio Lopes Praça, Justino Teixeira de Castro e Alberto de Sousa Alves

Sabado, 25—D. Matilde Pinto e Silva, D. Joana Aurelia de Mendonça, D. Adelaide Dias Caiado, D. Aurora Celeste Ferreira, D. Maria Emilia da Conceição, D. Mariana Amelia Santos, Joaquim José Lopes, Eduardo Venancio Pires, João Vicente Batista, D. Fernando Puenche y Zainos e Joaquim do Carmo Severino.

Doentes:

Continua enfermo o sr. dr. Matos Sanches.

—Tem esperimentado melhoras o nosso presado amigo sr. Bernardo de Passos.

Necrologia:

Faleceu em Boliqueime o sr. José Palhinha do sitio da Carregueira.

Era geralmente estimado.

Faleceu no Cartaxo uma filha do sr. dr. Ludgero Moreira, antigo juiz da comarca de Monchique e nosso presado amigo.

LIVROS

Obras de grandes escritores e de grande valor, quasi de graça, para quê? Para dar logar a outras, só na *Livraria das Novidades:*

Historia Socialista, A Constituinte (1789-1791) e *A Legislativa* (1791-1792), por Jean Jaurés, trad. de Elisa de Menezes, 2 volumes em 4.º br. custava 170 centavos e vende-se agora por 90 centavos.

Mãe e rival, romance por Emilio Richebourg, 1 volume em 4.º br. custava 3$50 e vende-se agora por 1$60 centavos.

Os Dramas da Côrte, romance historico por L. Ladoucotte, 2 volumes em 4.º br. custava 2$20 centavos e vende-se agora por 1$20 centavos.

O Doutor Claudio, por H. Malot, 2 volumes em 8.º br. custava 60 centavos e vende-se agora por 35 centavos.

A Princesinha da Charneca, romance alemão por Eugenio Marlet, 1 volume em 8.º com grav. br. custava 40 centavos e vende-se agora por 25 centavos.

Trilbi, romance por George du Mausier, 1 volume em 8.º br. custava 30 centavos e vende-se agora por 20 centavos.

Amôres de Margarida de Borgonha, romance historico por H. de Menezes, 2 volumes com grav. br. custava 4$20 centavos vende-se agora por 2$20 centavos.

Vinte Anos Depois, romance por A. Dumas, br. custava 90 centavos vende-se agora por 60 centavos.

Os Amôres de Pedro Grande Imperador da Russia, romance historico por L. de Launay, 1 volume em 8.º com gravuras, br. custava 1$0 e vende-se agora por 60 centavos.

O Rabbi da Galiléa, grande romance naturalista por Augusto de Lacerda, com gravuras, um grosso volume em 4.º br. custava 2$50 centavos e vende-se agora por 1$30 centavos.

Quo Vadis, por Henrik Sienkievick, versão portugueza de Mayer Garção, edição de luxo, 1 volume em 4.º ilust. br. custava 2$0 escudos e vende-se agora por 1$10 centavos.

A Mulher do Realejo, romance por H. de Montopin, trad. de Luiz da Silva, 1 volume em 4.º br. custava 2$80 centavos e vende-se agora por 1$50 centavos.

Os Reis do Mar, por Henry de Bresay, trad. de Mayer Garção, 1 volume em 8.º ilust. br. custava 1$40 centavos e vende-se agora por 80 centavos.

A Herança Inesperada, por E. Richebourg, 2 volume em 4.º br. custava 2$0 escudos e vende-se agora por 1$10 centavos.

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo oficio e ação competente foi proferida sentença em 2 de março de 1914, que transitou em julgado, autorisando o divorcio para todos os efeitos legaes dos conjuges Maria da Gloria Franco, de ocupação domestica, moradora em Faro e José Mascarenhas, 1.º marinheiro da armada n.º 3307, domiciliado em Lisboa.

Faro, 30 de março de 1914.

O escrivão,

Anibal Valariano Pinto Santos.

Verifiquei:

O juiz de direito.

Dias Ferreira.

O Primeiro passo para a Saude

é dado quando vos resolveis a procurar unicamente a genuina Emulsão de SCOTT. Nenhuma imitação se pode igualar a este afamado remedio, que renova a força, reconstitue os tecidos abatidos e garante um rapido restabelecimento da saude.

A PROVA:

"Meu filho Carlos Motta, era fraco, raquitico, emfim era uma criança enfezada. Dei-lhe remedios, mas nenhum lhe fez bem. Por conselho de medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e meu filho melhorou; está forte, come bem e está desenvolvido." Maria Candida Motta, Rua da Senhora das Dôres, No. 10, Porto, 20 de Janeiro de 1913.

No tratamento da anemia, das doenças do sangue e dos ossos, a raquitis, a debilidade, a escrofula e o linfatismo, a Emulsão de SCOTT

nunca deixa de dar excelentes resultados;

ao passo que nos casos de bronquite cronica, tosse agravada, doenças pulmonares e mesmo nos primeiros graus da tuberculose, a Emulsão de SCOTT ajuda a natureza a realisar uma cura permanente.

Emulsão de SCOTT

Vêde **o peixeiro com o grande peixe**, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto oficio e inventario orfanologico por obito de Gertrudes de Jesus, ex-moradora na aldeia de Estoi, casada que foi com Pedro Viegas Pereira, morador na mesma aldeia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados ausentes em parte incerta, José Neves, casado com Lucia da Ponte, José Rodrigues, casado com Maria Neves, Maria do Rosario Viegas e marido Alfredo Mascarenhas, Gertrudes Viegas e marido João Chorina, e José Pinto, soldado, ignorando-se o regimento a que pertence, casado com Catarina Viegas, todos da aldeia de Estoi, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuiso do andamento de mesmo.

O escrivão do 4.º oficio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas eletricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de eletricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.DA

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de *Especialidades Farmaceuticas*, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de *Perfumaria* e artigos de *Fotografia*.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empreza das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia

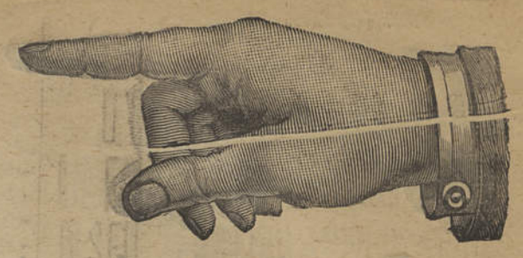
do Oleo de figados de bacalhau "Ambar"

E DAS ESPECIALIDADES *(Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivariose (depurativo)* e dos PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

EMPREZA FUNERARIA FARENSE



DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Repres ntantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos prèços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

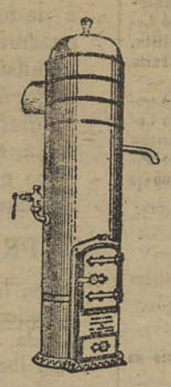
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

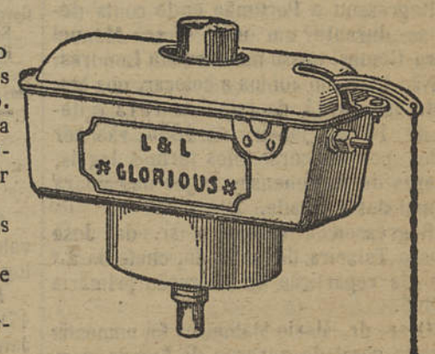


Sucessor de JOÃO F. X. da SILVAREIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta ==== annos e na actualidade passam de ====
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do ooo mundo ooo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 4co páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiócondutores, da telegrafia sem fio e da rádioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA
Empregado com sucesso em:
ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA
Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:
Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.
Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de prompto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.